



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL 13/2018

Realização:



CADERNO DE QUESTÕES

CARGO:

TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

DATA: 16/12/2018

HORÁRIO: das 08 às 12 horas

**LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O
CADERNO DE QUESTÕES**

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ☒ As questões estão assim distribuídas:
 - LÍNGUA PORTUGUESA: 01 a 10
 - LEGISLAÇÃO DO REGIME JURÍDICO ÚNICO: 11 a 20
 - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: 21 a 50
- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto que se segue e responda às questões de 01 a 10.

Como os brasileiros veem a ciência e os cientistas?

Análise de três décadas de pesquisas de opinião desfaz mitos e traz revelações: população diz estar tão interessada em ciência quanto por esporte, mas pouquíssimos conseguem citar o nome de um pesquisador brasileiro ou de uma instituição.

01 A celebrada antropóloga norte-americana Margaret Mead (1901-1978) coletou, nos anos 1950,
02 centenas de desenhos de crianças, de diversos países, sobre o satélite artificial soviético Sputnik, a bomba
03 atômica, e, sobretudo, a figura do cientista. Confirmou o que muitos presumiam: a representação popular dos
04 cientistas não era boa. Carregada de estereótipos, mostrava os pesquisadores como afastados da
05 sociedade, estranhos e, eventualmente, perigosos. Mead descobriu que quase ninguém sequer gostaria de
06 se casar, ou que um filho se casasse, com cientistas. Foi com esse triste retrato que surgiram os primeiros
07 indicadores de percepção pública da ciência.

08 As pesquisas de Mead foram motivadas pelo forte impacto na opinião pública dos Estados Unidos do
09 lançamento do Sputnik e do bombardeio atômico às cidades de Hiroshima e Nagasaki. Mas, hoje, tais
10 estudos são feitos constantemente em quase todos os países, inclusive por aqui.

11 No Brasil, a primeira pesquisa nacional sobre opinião da população com respeito a ciência e
12 tecnologia ocorreu em 1987, mas foi seguida de um hiato de quase 20 anos em que só houve levantamentos
13 regionais ou sobre temas específicos. Em 2006, 2010 e 2015, foram feitas novas enquetes por todo o país,
14 por iniciativa do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação (nome atual) em parceria com
15 outras entidades, como o Centro de Gestão e Assuntos Estratégicos, na mais recente. A partir desses dados,
16 podemos ter uma ideia do que brasileiros e brasileiras pensam sobre o assunto, e como isso mudou em 30
17 anos.

18 **Visão não depende só da escolaridade**

19 E quais são as descobertas principais? Na minha opinião, duas são mais importantes: a primeira é
20 que, apesar do escasso — e extraordinariamente desigual — acesso ao conhecimento científico, os
21 brasileiros são fãs da ciência e, em grande medida, entusiastas das tecnologias. Em segundo lugar,
22 percebemos que as atitudes sobre ciência, sejam eufóricas ou cautelosas, não dependem somente do
23 conhecimento em ciências ou do hábito de informar-se. No caso do relacionamento dos brasileiros com a
24 ciência, o senso comum ditando que “ignorância gera medo” precisa ser repensado.

25 **Pouco informados, bastante interessados**

26 Esses 30 anos de enquetes nacionais nos permitem confirmar, antes de tudo, um fato já conhecido a
27 partir de pesquisas em outras áreas: a violenta desigualdade de oportunidades e acesso ao conhecimento.
28 Menos de um cidadão em cada 10 diz se lembrar do nome de algum cientista brasileiro (entre os mais
29 citados, Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Miguel Nicolelis, Vital Brazil, Santos Dumont e Cesar Lattes). Só 13%
30 se recordam de alguma instituição que faça pesquisa científica (entre as mais citadas, Fiocruz, Embrapa,
31 Instituto Butantan, USP, IBGE). Entre pessoas de baixa escolaridade, tal percentual se aproxima de zero,
32 mas muitos com ensino superior também não conseguem citar qualquer instituição ou cientista.

33 É um dado paradoxal. Em um país onde todo cidadão diz que a educação é importante, onde tanto
34 aqueles que estudaram numa universidade como os que não o fizeram percebem o prestígio dessas
35 instituições e, frequentemente, conhecem o nome das principais em sua região, entidades de pesquisa
36 celebradas ou nossas maiores universidades não são lembradas ao se perguntar sobre ciência. Parecem
37 estar associadas, na mente de muitos, ao ensino e à formação, mas não tanto à ciência e à pesquisa.

38 Tais dados são coerentes com indicadores da área de educação e com outros dados dessas
39 enquetes, por exemplo sobre a frequência a locais de difusão da cultura, como museus, jardins botânicos e
40 bibliotecas. A visitação dos brasileiros a esses lugares aumentou nos últimos anos, graças a investimentos e
41 políticas públicas, mas ainda é pequena se comparada aos índices de outros países. Reflete sobretudo a
42 desigualdade: pessoas de baixa renda e escolaridade frequentam menos tais espaços.

43 Uma antiga hipótese, um pouco ingênua, mas ainda presente no senso comum, é que o escasso
44 conhecimento é fruto direto da suposta falta de interesse dos brasileiros, e que, portanto, se conseguíssemos
45 “intrigar”, “cativar” mais os cidadãos, a familiaridade com a ciência aumentaria. Muitos editores, jornalistas,
46 cientistas ou políticos ainda hoje estão convencidos de que os brasileiros, em sua maioria, não têm interesse
47 por temas de cunho científico ou tecnológico. Pois essa convicção é, ao menos em parte, falha: nem sempre
48 a falta de informação se deve à falta de percepção da relevância de um tema; e os dados demonstram que,
49 no Brasil, somos, sim, interessados nesses assuntos.

50 Dados das enquetes feitas ao longo de 30 anos confirmam: os brasileiros se declaram interessados
 51 em C&T, em média, tanto quanto os habitantes da Europa e dos Estados Unidos. Tal interesse cresceu após
 52 1986, entre todos os grupos sociais. E tem mais: os brasileiros tendem a apreciar C&T (em 2015, 61% diziam
 53 ser interessados ou muito interessados) tanto quanto o esporte (56%), tema apaixonante para a nação.
 54 Também se dizem tão interessados em temas como saúde ou meio ambiente quanto em religião, vivência
 55 central para a maioria.

56 **Otimismo, sem ingenuidade**

57 Outros aspectos que marcam nossa cultura — apontam as pesquisas — são o otimismo em relação
 58 ao desenvolvimento da C&T e a visão positiva sobre ciência e cientistas. “Ordem e progresso” não parece ter
 59 ficado só em nossa bandeira. A maioria dos brasileiros valoriza os benefícios da C&T, confia nos cientistas
 60 como fonte de informação, tem uma imagem em geral positiva do cientista e de suas motivações, além de
 61 considerar importante conhecer a ciência e investir em pesquisa.

62 Os brasileiros, em média, se declaram mais otimistas quanto aos efeitos da C&T do que os cidadãos
 63 da maioria dos países europeus. A fração de pessoas que consideram que a ciência e a tecnologia só trazem
 64 benefícios para a humanidade está entre as maiores do mundo, e aumentou ao longo das décadas.

65 A confiança nos cientistas também é elevada. Questionados em quais fontes de informação confiam
 66 mais e menos, os brasileiros colocam os políticos como os atores sociais menos confiáveis. No topo da
 67 confiabilidade, médicos, cientistas, jornalistas. Ao crescer da escolaridade, confiam mais e mais nos
 68 cientistas que trabalham em instituições públicas.

69 Apesar de muitos cientistas estarem preocupados com movimentos anticiência, no Brasil não
 70 podemos dividir a população em um grupo a favor e outro contra “a ciência”. Existem grupos preocupados
 71 com alguns aspectos do desenvolvimento tecnológico, mas que, em outros, são interessados em C&T,
 72 favoráveis à pesquisa e confiantes na importância da ciência. As pessoas que se declaram abertamente
 73 desconfiadas dos cientistas, que enxergam na C&T apenas implicações negativas, ou, ainda, que atribuem
 74 aos cientistas motivações egoístas são uma fração bem abaixo de 10%.

75 Vários indicadores confirmam a imagem positiva de que os cientistas gozam em nossa sociedade.
 76 Por exemplo, 44% dizem que uma das motivações do cientista é “contribuir para o avanço do conhecimento”;
 77 39% que é também “solucionar problemas das pessoas”. E, em direto contraste com a posição de nossos
 78 governantes, a maioria dos cidadãos acredita que, mesmo em momentos de crise econômica, o investimento
 79 em C&T deve aumentar.

80 Tais opiniões não são apenas visões idílicas ou ingênuas de quem nunca parou para pensar nas
 81 relações entre o progresso técnico, a pesquisa científica e as dimensões éticas, econômicas e ambientais de
 82 nossas ações.

83 **A visão da ciência: múltiplas aplicações**

84 Fazer experimentos sobre como formamos opiniões a favor ou contra determinadas áreas da ciência,
 85 descobrir que fatores afetam nossas atitudes ou como adquirimos conhecimento são pontos que interessam
 86 a áreas diversas como psicologia social, educação, ciência da comunicação, antropologia, sociologia, dentre
 87 outras. Permite investigar aspectos profundos de como funcionam a cultura, a imaginação, a difusão do
 88 conhecimento.

89 As aplicações práticas de tais pesquisas são também importantes. Ao saber quais variáveis afetam o
 90 interesse das pessoas por C&T, ou suas atitudes, podemos identificar públicos-alvo específicos, fortalecer a
 91 apropriação da cultura científica, fornecer ferramentas para a divulgação científica ou as políticas
 92 educacionais. Os dados de percepção permitem construir indicadores de interesse e apropriação social em
 93 C&T, que podem ajudar a formular ou avaliar políticas públicas.

94 Homens e mulheres concordam, em sua maioria, que a pesquisa científica é essencial para indústria,
 95 que os governantes deveriam seguir orientações de cientistas, que C&T ajudam na diminuição das
 96 desigualdades. Por outro lado, a ciência não é vista como panaceia ou a única fonte dos avanços sociais.
 97 Metade da população, aproximadamente, discorda de que C&T possam eliminar pobreza e fome. Muitos
 98 também concordam que os desenvolvimentos de C&T podem ser “responsáveis” por problemas ambientais.
 99 Metade dos brasileiros acredita que a pesquisa precisa obedecer às regulamentações, e que os cientistas
 100 devem ser responsabilizados pelo uso do conhecimento que produzem. Metade defende o princípio de
 101 precaução: uma nova tecnologia não deve ser usada se ainda não forem bem conhecidos seus riscos.

102 Por fim, a maioria da população concorda com uma afirmação forte: “Os cientistas têm
 103 conhecimentos que os tornam perigosos”. Tais pessoas, contudo, em geral não negam que os benefícios da
 104 ciência sejam maiores que os malefícios, nem possuem uma visão negativa da figura do cientista: não se
 105 trata tanto de ser “contra” os cientistas, mas de estarem preocupados com a relação entre desenvolvimento e
 106 mercado, democracia, meio ambiente. A maioria dos entrevistados acredita que os cientistas tenham
 107 obrigação de expor publicamente os riscos, que a população deva ser ouvida nas grandes decisões sobre
 108 C&T, e que é capaz de entender o conhecimento científico se for bem explicado.

109 Tais preocupações quanto às implicações da ciência não são sinônimo de posturas anticientíficas.
 110 Por exemplo, entre os brasileiros que se declaram muito preocupados com temas como mudanças climáticas,
 111 agrotóxicos e energia nuclear, são poucos os que expressam visões negativas sobre a ciência: a maioria dos
 112 “preocupados” são, aliás, mais informados e interessados em C&T do que os demais.

113 **Opinião sobre C&T: de onde vem?**

114 No Brasil, a ignorância sobre ciência não gera medo. Por outro lado, elevada escolaridade não é
 115 sinônimo de visões unicamente positivas sobre C&T. Então, que tipo de fatores contribuem para nossas
 116 atitudes? Não sabemos ainda. É um conjunto de elementos que não dependem apenas do acesso à
 117 informação ou de escolaridade e renda. Alguns indícios são avaliados: atitudes e interesses podem depender
 118 do tipo de posicionamento moral, e do engajamento em atividades sociais e políticas.

119 Algumas análises e modelos estatísticos mostraram que as pessoas têm mais chances de ter
 120 interesse por C&T não somente ao crescer de sua escolaridade, mas, por exemplo, quando possuem
 121 interesse em temas ambientais ou algum tipo de engajamento social e político (participam de movimento
 122 social, partido, sindicato etc.). Essas pessoas têm menos chances que os demais brasileiros de serem
 123 euforicamente otimistas ou puramente pessimistas: tentar resolver problemas concretos, talvez, nos leve a
 124 uma visão mais cheia de nuances, menos idealizada, de como funciona a ciência. Visões sobre paridade de
 125 gênero também se constituem de forma entrelaçada com visões sobre ciência: as pessoas menos
 126 interessadas em C&T tendem a ser aquelas (poucas) que concordam com afirmações do tipo “os homens
 127 são cientistas melhores do que as mulheres”.

128 São apenas indícios, mas nos levam a uma hipótese: será que as atitudes sobre ciência, interesse,
 129 hábitos de buscar (ou não) conhecimento, dependem não só do grau de “alfabetização científica”, mas
 130 também de valores, redes de contatos e engajamento na sociedade? Estamos tentando descobrir a
 131 resposta. Estamos estudando, como Margaret Mead, desenhos de crianças, fazendo experimentos com
 132 jovens para seguir na rede sua busca por informação. Estamos investigando a difusão de boatos, ou, ainda,
 133 estudando os comentários dos usuários de sites de ciência... Quem sabe, em breve, os leitores da Ciência
 134 Hoje terão uma exclusiva sobre novas descobertas!

(CASTELFRANCHI, Yurij. Como os brasileiros veem a ciência e os cientistas?, Ciência Hoje, set. 2018, ed. 347. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/artigo/como-os-brasileiros-veem-a-ciencia-e-os-cientistas/>>)

01. Conforme os dados das pesquisas nacionais sobre opinião da população com respeito a ciência e tecnologia, divulgados no texto, é possível afirmar que os cientistas tendem a ser percebidos pela maior parte dos brasileiros que responderam aos questionamentos como
- (A) profissionais que possuem motivações egoístas para pesquisar.
 - (B) pessoas cujo conhecimento é inofensivo e apenas benéfico para a sociedade.
 - (C) atores sociais confiáveis como fonte de informação.
 - (D) agentes que não contribuem para o desenvolvimento social.
 - (E) influenciadores de opinião que precisam ser controlados.
02. Considerando o processo de realização de pesquisas no Brasil acerca da opinião dos brasileiros sobre ciência e tecnologia, é possível afirmar, com base nas informações do texto:
- (A) Pesquisas nacionais sobre a opinião da população brasileira em relação a ciência e tecnologia não foram realizadas nos últimos 20 anos.
 - (B) Apesar do hiato de quase 20 anos sem pesquisas nacionais, foi possível comparar dados para analisar as percepções dos brasileiros sobre ciência e tecnologia ao longo dos anos.
 - (C) Em 2006, 2010 e 2015 foram realizadas apenas pesquisas regionais sobre a opinião da população em relação a ciência e tecnologia.
 - (D) As pesquisas nacionais sobre a opinião dos brasileiros em relação a ciência e tecnologia foram responsáveis pelo surgimento no mundo dos primeiros indicadores de percepção pública da ciência.
 - (E) Poucos países realizam estudos que busquem revelar a opinião de sua população sobre o papel do cientista e da ciência na sociedade.
03. Dentre as afirmações a seguir, a única que revela uma percepção de fato mencionada pelo autor, no texto, sobre tendências percebidas a partir das pesquisas nacionais sobre a opinião de brasileiros em relação a ciência e tecnologia, é:
- (A) As pessoas tendem a ter mais interesse por ciência e tecnologia conforme maior for seu interesse em temas ambientais, sociais e políticos.
 - (B) As pessoas tendem a ter menos interesse por ciência e tecnologia conforme seu grau de pessimismo para enfrentar problemas.

- (C) As pessoas interessadas por ciência e tecnologia tendem a perceber que mulheres são cientistas melhores que homens.
- (D) As pessoas tendem a ter mais interesse por ciência e tecnologia conforme cai seu nível de escolaridade.
- (E) As pessoas tendem a ter mais interesse em ciência e tecnologia conforme maior for sua faixa etária.
04. Dentre os trechos a seguir, o único que revela uma constatação crítica do autor em relação ao baixo investimento em ciência e tecnologia no Brasil é:
- (A) “e extraordinariamente desigual” (linha 20)
- (B) “Estamos investigando a difusão de boatos” (linha 132)
- (C) “que os governantes deveriam seguir orientações de cientistas” (linha 95)
- (D) “entidades de pesquisa celebradas ou nossas maiores universidades não são lembradas ao se perguntar sobre ciência” (linhas 35 e 36)
- (E) “em direto contraste com a posição de nossos governantes” (linhas 77 e 78)
05. O acordo ortográfico vigente atualmente trouxe mudanças em relação ao uso de acento circunflexo em determinadas formas verbais. Esse é o caso de “veem” (presente no título do texto), que perdeu o acento circunflexo a partir do novo acordo. Outra forma verbal que também passou pela mesma modificação é:
- (A) Retraem
- (B) Terem
- (C) Caem
- (D) Leem
- (E) Vem
06. Dentre as descrições nominais a seguir, indique a única em que o adjetivo NÃO pode vir antes ou depois do substantivo sem que a mudança de posição ocasione mudança no significado da frase em que ocorre no texto.
- (A) “triste retrato” (linha 06)
- (B) “movimentos anticiência” (linha 69)
- (C) “baixa escolaridade” (linha 31)
- (D) “áreas diversas” (linha 86)
- (E) “novas descobertas” (linha 134)
07. Em “Por outro lado, a ciência não é vista como panaceia ou a única fonte dos avanços sociais” (linha 96), a palavra “panaceia” poderia ser substituída, de modo a manter o sentido no trecho em que ocorre, por
- (A) “algo que pode trazer benefícios”
- (B) “algo que gera confusão”
- (C) “algo que é grandioso”
- (D) “algo que não pode ser criticado”
- (E) “algo que pode curar todos os males”
08. No texto, todas as palavras a seguir estão entre vírgulas. Dentre elas, a única para a qual o uso dessas vírgulas é obrigatório, é:
- (A) hoje (linha 09)
- (B) eventualmente (linha 05)
- (C) portanto (linha 44)
- (D) frequentemente (linha 35)
- (E) ainda (linha 73)

09. Indique, dentre as opções a seguir, a única que apresenta uma afirmação correta sobre relações sintáticas entre sujeitos e verbos no texto.
- (A) O sujeito de “Confirmou” (linha 03) é “a figura do cientista” (linha 03).
 - (B) O sujeito de “confiam” (linha 67) é “médicos, cientistas, jornalistas” (linha 67).
 - (C) O sujeito de “são” (linha 89) é “pesquisas” (linha 89).
 - (D) O sujeito de “mostraram” (linha 119) é “Algumas análises e modelos estatísticos” (linha 119).
 - (E) O sujeito de “sejam” (linha 104) é “Tais pessoas” (linha 103).
10. Dentre as expressões referenciais a seguir, a única que NÃO sumariza informações de uma porção textual imediatamente anterior ou posterior é:
- (A) “a pesquisa científica” (linha 94)
 - (B) “uma afirmação forte” (linha 102)
 - (C) “esse triste retrato” (linha 06)
 - (D) “tais dados” (linha 38)
 - (E) “essa convicção” (linha 47)

LEGISLAÇÃO DO REGIME JURÍDICO ÚNICO

11. A lei 8.112/1990 institui o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias, inclusive as em regime especial, e das fundações públicas federais. De acordo com essa lei, é INCORRETO afirmar:
- (A) Os cargos públicos, acessíveis a todos os brasileiros, podem ser criados por decreto.
 - (B) Servidor é a pessoa legalmente investida em cargo público.
 - (C) Cargo público é o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor.
 - (D) É proibida a prestação de serviços gratuitos, salvo os casos previstos em lei.
 - (E) Os cargos públicos criados devem ter denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
12. De acordo com o disposto na lei 8.112/1990, em relação à investidura e provimento do cargo público, é INCORRETO afirmar:
- (A) A idade mínima de dezoito (18) anos é requisito básico para investidura em cargo público.
 - (B) O aproveitamento é uma forma de provimento de cargo público.
 - (C) As atribuições do cargo podem justificar a exigência de outros requisitos estabelecidos em lei.
 - (D) O provimento dos cargos públicos far-se-á mediante ato da autoridade competente de cada Poder.
 - (E) A investidura em cargo público ocorrerá com a nomeação.
13. Durante o estágio probatório, a aptidão e a capacidade do servidor serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo, observados determinados fatores definidos na lei. Diante dessa premissa, é INCORRETO apontar como um dos fatores expressos na lei 8.112/1990:
- (A) a assiduidade
 - (B) a condição física
 - (C) a disciplina
 - (D) a capacidade de iniciativa
 - (E) a produtividade

14. No que se refere ao vencimento e à remuneração, é CORRETO afirmar:
- (A) Remuneração é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei.
 - (B) O vencimento, a remuneração e o provento poderão ser objeto de arresto, sequestro ou penhora para casos de indenização ou reparação de danos.
 - (C) É assegurada a isonomia de vencimentos para cargos de atribuições iguais ou assemelhadas do mesmo Poder, ou entre servidores dos três Poderes, ressalvadas as vantagens de caráter individual e as relativas à natureza ou ao local de trabalho.
 - (D) O servidor não perderá a remuneração do dia em que faltar ao serviço, mesmo que sem motivo justificado.
 - (E) Vencimento é a remuneração do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei.
15. Com relação às férias do servidor, é CORRETO afirmar que:
- (A) O servidor fará jus a trinta dias de férias, que podem ser acumuladas, até o máximo de cinco (05) períodos, no caso de necessidade do serviço, ressalvadas as hipóteses em que haja legislação específica.
 - (B) É permitido levar à conta de férias as faltas ao serviço.
 - (C) Para o primeiro período aquisitivo de férias serão exigidos dezoito (18) meses de exercício.
 - (D) As férias somente poderão ser interrompidas por motivo de calamidade pública, comoção interna, convocação para júri, serviço militar ou eleitoral, ou por necessidade do serviço declarada pela autoridade máxima do órgão ou entidade.
 - (E) As férias poderão ser parceladas somente em duas (2) etapas, desde que assim requeridas pelo servidor, e no interesse da administração pública.
16. A lei 8.112/1990 concede direito de licença ao servidor. Com relação ao dispositivo legal inserido na lei, NÃO pode ser conferida concessão de licença ao servidor:
- (A) para o serviço militar.
 - (B) para tratar de interesses particulares estando em estágio probatório.
 - (C) para atividade política.
 - (D) para capacitação.
 - (E) para desempenho de mandato classista.
17. De acordo com dispositivos da lei 8.112/1990, é INCORRETO afirmar:
- (A) Sem qualquer prejuízo, poderá o servidor ausentar-se do serviço por quinze (15) dias consecutivos em razão de casamento.
 - (B) Sem qualquer prejuízo, poderá o servidor ausentar-se do serviço por um (01) dia para doação de sangue.
 - (C) Será concedido horário especial ao servidor estudante, quando comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar e o da repartição, sem prejuízo do exercício do cargo.
 - (D) Será concedido horário especial ao servidor portador de deficiência, quando comprovada a necessidade por junta médica oficial, independentemente de compensação de horário.
 - (E) Ao servidor estudante que mudar de sede no interesse da administração é assegurada, na localidade da nova residência ou na mais próxima, matrícula em instituição de ensino congênere, em qualquer época, independentemente de vaga.
18. A lei 8.112/1990 traz o elenco de proibições impostas ao servidor público. Diante desse contexto, é INCORRETO afirmar que é proibido ao servidor:
- (A) opor resistência injustificada ao andamento de documento e processo ou execução de serviço.
 - (B) cometer a pessoa estranha à repartição, fora dos casos previstos em lei, o desempenho de atribuição que seja de sua responsabilidade ou de seu subordinado.
 - (C) recusar fé a documentos públicos.

- (D) levar as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo ao conhecimento da autoridade superior ou, quando houver suspeita de envolvimento desta, ao conhecimento de outra autoridade competente para apuração.
- (E) ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do chefe imediato.

19. No que se refere às penalidades do servidor público estabelecidas na lei 8.112/1990, é INCORRETO afirmar:

- (A) O ato de imposição da penalidade mencionará sempre o fundamento legal e a causa da sanção disciplinar.
- (B) A inassiduidade habitual é caso de penalidade de demissão do servidor
- (C) São estabelecidas como penalidades: a advertência, a suspensão, a demissão, a cassação de aposentadoria ou disponibilidade, a destituição de cargo em comissão, a destituição de função comissionada e a retenção do vencimento.
- (D) A suspensão será aplicada em caso de reincidência das faltas punidas com advertência e de violação das demais proibições que não tipifiquem infração sujeita a penalidade de demissão, não podendo exceder de 90 (noventa) dias.
- (E) Quando houver conveniência para o serviço, a penalidade de suspensão poderá ser convertida em multa, na base de 50% (cinquenta por cento) por dia de vencimento ou remuneração, ficando o servidor obrigado a permanecer em serviço.

20. Com relação à seguridade social do servidor prevista na lei 8.112/1990, é CORRETO afirmar:

- (A) A União manterá Plano de Seguridade Social exclusivamente para o servidor.
- (B) O servidor ocupante de cargo em comissão que não seja, simultaneamente, ocupante de cargo ou emprego efetivo na administração pública direta, autárquica e fundacional, terá direito aos benefícios do Plano de Seguridade Social, com exceção da assistência à saúde.
- (C) A licença à gestante, à adotante e a licença-paternidade não fazem parte do rol de benefícios previstos no Plano de Seguridade Social do servidor.
- (D) Quanto ao dependente, o Plano de Seguridade Social do servidor não compreende o benefício da pensão vitalícia e temporária.
- (E) Será assegurada ao servidor licenciado ou afastado sem remuneração a manutenção da vinculação ao regime do Plano de Seguridade Social do Servidor Público, mediante o recolhimento mensal da respectiva contribuição, no mesmo percentual devido pelos servidores em atividade, incidente sobre a remuneração total do cargo a que faz jus no exercício de suas atribuições, computando-se, para esse efeito, inclusive, as vantagens pessoais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O Código de Conduta e Ética, aprovado em abril de 2014, pela Federação Brasileira das Associações de Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) afirma, no parágrafo único do Art. 9º, que o profissional tradutor e intérprete e guia-intérprete deve:
- (A) Omitir os equívocos para que sua credibilidade não seja posta em questão.
 - (B) Corrigir, caso seja questionado pelo beneficiário e contratante, seus equívocos.
 - (C) Omitir os equívocos, pois não haverá prejuízos para as partes.
 - (D) Corrigir, prontamente, eventuais equívocos cometidos durante sua atuação.
 - (E) Continuar traduzindo ou interpretando e não demonstrar dúvidas quanto ao tema que está sendo tratado.
22. Os três processos de formação da Literatura Surda são:
- (A) Produção, adaptação e contos.
 - (B) Produção, adaptação e tradução.
 - (C) Contos, piadas e anedotas.
 - (D) Contos, piadas e tradução.
 - (E) Adaptação, piadas e produção.
23. A identidade não é algo estático, imóvel ou permanente, ela se molda de acordo com as informações que o indivíduo recebe (CALDAS, 2012, p. 143). As cinco identidades surdas categorizadas por Perlin (2013) são:
- (A) Identidades surdas, Identidade política surda, Identidades surdas híbridas, Identidades surdas de transição e Identidade surda incompleta.
 - (B) Identidade política surda, Identidades surdas híbridas, Identidades surdas de transição; Identidade surda incompleta e Identidade surda mista.
 - (C) Identidade política surda, Identidades surdas híbridas, Identidades surdas de transição; Identidade surda incompleta e Identidades surdas flutuantes.
 - (D) Identidade política surda, Identidades surdas híbridas, Identidades surdas de transição; Identidade surda embaraçada e Identidade surda mista.
 - (E) Identidade surda mista, Identidades surdas híbridas, Identidades surdas de transição; Identidade surda incompleta e Identidades surdas flutuantes.
24. O processo por meio do qual a população surda descobre sua identidade surda, enquanto parte de uma comunidade visual coletiva (SUTTON-SPENCE, 2008, p.340), denomina-se:
- (A) ser Surdo.
 - (B) surdez.
 - (C) orgulho Surdo.
 - (D) ouvintismo.
 - (E) cultura surda.
25. De acordo com Silva (2014), os cinco indicadores de formalidade em vídeos traduzidos para Libras são:
- (A) Espaço de sinalização, velocidade de sinalização, soletrações manuais, expressões faciais e orientação de mãos.
 - (B) Espaço de sinalização, velocidade de sinalização, soletrações manuais, expressões faciais e parâmetros totalmente articulados.
 - (C) Espaço de sinalização, velocidade de sinalização, soletrações manuais, expressões faciais e datilologia.
 - (D) Configuração de mãos, espaço de sinalização, ponto de articulação, movimento, orientação de mãos.
 - (E) Configuração de mãos, espaço de sinalização, ponto de articulação, soletrações manuais e orientação de mãos.

26. Considerando o par linguístico Língua Portuguesa – Libras na tradução, ambas na modalidade oral, pode-se classificar esta tradução como:
- (A) intralingual e intersemiótica.
 - (B) intermodal e intersemiótica.
 - (C) interlingual e intralingual.
 - (D) interlingual e intermodal.
 - (E) intralingual e intermodal.
27. Considerando-se o intenso esforço cognitivo ocasionado por longos períodos de interpretação e guia- interpretação, o número de omissões pode aumentar e a perda da capacidade de se automonitorar e produzir ficam prejudicadas. Assim, para atividades que demandam complexidade de interpretação e guia- interpretação, orienta-se:
- (A) Trabalho individual, por até 04 horas de duração.
 - (B) Trabalho em equipe, com revezamento de profissionais a cada hora.
 - (C) Trabalho individual, com intervalo para repouso a cada 15 minutos.
 - (D) Trabalho em equipe, sendo um profissional para cada quatro horas.
 - (E) Trabalho em equipe, com revezamento a cada 20-30 minutos.
28. Sendo a literatura surda um artefato cultural da comunidade surda, o ritmo presente nas poesias em Língua de Sinais pode ser descrito como:
- (A) ênfase no ponto de articulação, ênfase no movimento, tamanho do movimento e duração do movimento.
 - (B) ênfase na suspensão, ênfase no movimento, tamanho do movimento e duração do movimento.
 - (C) ênfase na trajetória do movimento, ênfase no movimento, tamanho do movimento e duração do movimento.
 - (D) Não há ritmo nas poesias em Língua de Sinais devido à modalidade da língua.
 - (E) O ritmo só pode ser descrito nas traduções da Língua Portuguesa e Libras.
29. De acordo com a FEBRAPILS (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais), por definição, o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) é aquele profissional que:
- (A) Traduz e/ou interpreta de uma dada língua oral para a língua de sinais, em quaisquer modalidades que se apresentar.
 - (B) Traduz e/ou interpreta de uma dada língua de sinais para a língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentar.
 - (C) Traduz e/ou interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua de sinais ou para a língua oral, ou vice-versa, na modalidade escrita.
 - (D) Traduz e/ou interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua de sinais ou para a língua oral, ou vice-versa, na modalidade oral.
 - (E) Traduz e/ou interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua de sinais ou para a língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentar.
30. A “modalidade” de uma língua pode ser definida como sendo os sistemas físicos ou biológicos de transmissão por meio dos quais a fonética de uma língua se realiza. Existem sistemas diferentes de produção e percepção (McBURNEY, 2004), assim, a tradução intermodal pode ser exemplificada por:
- (A) uma tradução da Língua Portuguesa na modalidade oral para a Língua Portuguesa na modalidade escrita.
 - (B) uma tradução da Libras para a escrita de sinais.
 - (C) uma tradução da Língua Portuguesa para o Inglês.
 - (D) uma tradução de uma língua oral para uma língua de sinais e vice-versa.
 - (E) uma tradução da Língua de Sinais Francesa para a Libras.

31. O símbolo criado pelo Centro de Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais visa suprir a carência de um ícone que indique visualmente, ao público, que se trata de algo:

- (A) Acessível em Língua de Sinais.
- (B) Acessível em Braille.
- (C) Acessível em Libras.
- (D) Acessível em Sinais Internacionais.
- (E) Acessível em Gestuno.



32. O artigo 5º do Código de Conduta e Ética da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) discorre sobre os princípios definidores para a conduta profissional do TILS e GI (Guia Intérprete), que são:

- I. Confidencialidade;
- II. Competência Tradutória;
- III. Respeito ao contratante do serviço;
- IV. Compromisso pelo desenvolvimento profissional.

Estão corretos os itens:

- (A) Apenas I, II e IV.
 - (B) Apenas I, II e III.
 - (C) Apenas I, III e IV.
 - (D) Apenas II, III e IV.
 - (E) Todos os itens estão corretos.
33. [...] tem sua experiência cultural e linguística (em língua de sinais) e tem capacidade para formar-se como intérprete ou tradutor para atuar com uma língua de sinais estrangeira para a Libras e vice-versa, com a Libras para o português oral (caso o sujeito surdo seja oralizado) e traduzir de português para a Libras por meio de videogravação (SILVEIRA, 2017, p. 14).

No trecho acima, a autora refere-se ao profissional:

- (A) Intérprete de Libras
 - (B) Intérprete surdo
 - (C) Intérprete ouvinte
 - (D) Intérprete de conferência
 - (E) Intérprete educacional
34. As glosas estão muito presentes nos processos tradutórios que envolvem as Línguas de Sinais. De acordo com McCleary, Viotti e Leite (2010), entende-se por glosa:
- (A) Sistema de escrita de sinais semelhantes ao *Signwriting*.
 - (B) Anotações escritas que servem de auxílio no processo tradutório.
 - (C) Notas explicativas que podem aparecer no corpo do texto ou no final, esclarecendo informações.
 - (D) Sistema em que uma palavra em *inglês* (ou em outra língua oral) é grafada em maiúscula como representação do sinal manual com sentido equivalente.
 - (E) Informações adicionais que têm como objetivo deixar claro no texto de chegada informações culturais do texto de partida.

35. [...] de fato não é só de sujeitos surdos, há também ouvintes membros da família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização (STROBEL, 2008, p.31). O conceito acima refere-se à (ao):

- (A) Povo Surdo.
- (B) Cultura Surda.
- (C) Literatura Surda.
- (D) Artefato cultural.
- (E) Comunidade Surda.

36. Ao longo da História, vários educadores exerceram influência sobre a forma como os surdos eram vistos e educados. Nesse sentido, associe corretamente o educador à sua principal contribuição na História da Educação dos Surdos.

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> 1. Ponce de Leon 2. Juan Pablo Bonet 3. Charles Michel de L'Épée 4. Laurent Clerc 5. Alexander Graham Bell | <ul style="list-style-type: none"> () Considerava que o objetivo principal da educação dos surdos era a integração destes à comunidade ouvinte. Defendia que a língua de sinais deveria ser evitada para que o surdo pudesse se integrar na comunidade majoritária. Foi um dos principais responsáveis pelo desfecho do Congresso de Milão (MOURA, 2000). () Foi o primeiro a reconhecer que a língua de sinais existia, desenvolvia-se e servia como base comunicativa essencial entre os surdos. Responsável pela criação da primeira escola pública para surdos no mundo, o que marcou a passagem da educação individual para a educação coletiva aos surdos (MOURA, 2000). () Autor do livro “Reducción de las Letras y Arte para Enseñar a Hablar los Mudos”, no qual foi publicado pela primeira vez o alfabeto digital utilizado por todos os educadores de surdos que acreditavam na necessidade de uma pista visual para o ensino do surdo (MOURA, 2000). () Considerado o primeiro professor de surdos na História e cujo trabalho serviu de base para diversos outros educadores de surdos. Demonstrou que, diferente do que se acreditava, os surdos tinham capacidade de aprender (MOURA, 2000). () Responsável por levar aos Estados Unidos uma forma de educar os surdos usando os sinais e depois a sua própria língua, a Língua de Sinais Americana. Um dos fundadores da primeira escola pública para surdos nos Estados Unidos, a Hartford School (MOURA, 2000). |
|--|---|

A sequência CORRETA dessa associação, de cima para baixo, é:

- (A) 1, 2, 3, 4, 5
- (B) 5, 2, 1, 3, 4
- (C) 5, 3, 2, 1, 4
- (D) 2, 3, 1, 4, 5
- (E) 3, 1, 4, 2, 5

37. O decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Artigo 18º da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Sobre esse artigo, é CORRETO afirmar que:

- (A) O Poder Público promoverá campanhas informativas e educativas dirigidas à população em geral, com a finalidade de conscientizá-la e sensibilizá-la quanto à acessibilidade e à integração social da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

- (B) O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.
- (C) O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, à educação e à cultura.
- (D) Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previsto em regulamento.
- (E) O Poder Público, por meio dos organismos de apoio à pesquisa e das agências de financiamento, fomentará programas destinados ao desenvolvimento tecnológico orientado à produção de ajudas técnicas para as pessoas portadoras de deficiência e à especialização de recursos humanos em acessibilidade.

38. Segundo Bernardino (2000), para o estabelecimento de referentes em um espaço de sinalização, podem ser utilizados diferentes recursos. São recursos referenciais possíveis de serem utilizados na Língua Brasileira de Sinais, EXCETO:

- (A) Alternância de mãos marcando os personagens.
- (B) Uso do olhar.
- (C) Uso da expressão facial.
- (D) Uso de verbos direcionais.
- (E) Datilologia.

39. Brito (2005) afirma que os usuários de Libras recorrem a vários tipos de empréstimos: lexical, inicialização, sinais de outras línguas de sinais etc. Observe os sinais a seguir e assinale corretamente aquele que é resultante de um processo de inicialização.

- (A) FIEL 
- (B) FEIO 
- (C) FELIZ 
- (D) FRACO 
- (E) FORTE 

40. O Artigo 6º da Lei 12.319/2010 afirma que são atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:
- I. Efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
 - II. Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
 - III. Atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
 - IV. Atuar junto às associações de surdos no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim desta instituição;
 - V. Prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Estão CORRETAS:

- (A) I, II, III, IV e V.
 - (B) Apenas I, III, IV e V.
 - (C) Apenas II, III e IV.
 - (D) Apenas I, II e IV.
 - (E) Apenas I, II, III e V.
41. Em Libras, existem três tipos básicos de negação: a negação pelo uso do item lexical NÃO; a negação suprasegmental e a incorporação da negação. Aponte a opção que indica corretamente exemplos de negação suprasegmental.
- (A) QUERER, TER, PODER.
 - (B) GOSTAR, FAZER, IR.
 - (C) ACREDITAR, PRECISAR, CONHECER.
 - (D) COLOCAR, MANDAR, DIZER.
 - (E) MENTIR, SABER, FINGIR.
42. O atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) foi criado pela Lei nº. 939, de 26 de setembro de 1857. Sobre o INES, julgue os itens a seguir como verdadeiro (V) ou falso (F) e, em seguida, marque a opção que corresponde à sequência CORRETA, de cima para baixo.
- () O currículo do INES à época de sua fundação apresentava disciplinas como Português, Aritmética, História, Geografia, “linguagem articulada” e “leitura sobre os lábios” para os que tivessem aptidão para tanto.
 - () Em 1855, o professor surdo americano Harnest Huet chega ao Brasil sob o beneplácito do imperador Dom Pedro II.
 - () Após as decisões do congresso de Milão de 1880, apenas o Instituto Gallaudet nos Estados Unidos e o INES no Brasil não adotaram o oralismo como método para a educação dos surdos.
 - () O INES, à época de sua fundação, foi batizado de Imperial Instituto dos Surdos-Mudos.
- (A) F-F-V-V
 - (B) V-F-V-F
 - (C) V-F-F-V
 - (D) V-V-F-F
 - (E) F-V-F-V

43. Alguns sinais da Libras têm sua forma modificada ao incorporarem a localização da(s) entidade(s) a que fazem referência. Entre esses sinais, há aqueles que incorporam a localização associada a seus argumentos (verbos direcionais) e aqueles que são totalmente realizados na localização associada à entidade a que fazem referência (sinais locativos) (XAVIER; NEVES, 2016). Dadas as opções abaixo, aponte CORRETAMENTE aquela que apresenta sinais que possibilitam a incorporação de localização.
- (A) LIMPO e FAZER.
 - (B) CORTAR e DIZER.
 - (C) PERGUNTAR e MESMO.
 - (D) INCORPORAR e IR.
 - (E) IGUAL e COLOCAR.
44. Nas línguas de sinais, há uma classe de verbos denominada “verbos de manuseio”. Esses verbos têm a propriedade de variar sua configuração de mão de acordo com o tamanho e o formato do objeto que funciona como seu complemento. Marque a opção que NÃO indica um exemplo desse tipo de verbo.
- (A) DAR.
 - (B) PEGAR.
 - (C) ESCOVAR.
 - (D) BEBER.
 - (E) PINTAR.
45. Classificadores, em geral, são configurações de mãos que, relacionadas a uma coisa, uma pessoa, um animal e um veículo, funcionam como marcadores de concordância. Bernardino (2012), numa adaptação dos estudos de Supalla (1986), propõe a existência de cinco tipos de classificadores: classificador semântico ou de entidade; classificador descritivo ou especificador; classificador de instrumento; classificador de corpo e classificador de partes do corpo. Observe a imagem a seguir e indique corretamente o tipo de classificador que ela evoca.



Fonte: r7.com

- (A) classificador descritivo ou especificador.
 - (B) classificador semântico ou de entidade.
 - (C) classificador de instrumento.
 - (D) classificador de corpo.
 - (E) classificador de partes do corpo.
46. Filosofia de ensino que tem como principal preocupação os processos comunicativos entre surdos e surdos e entre surdos e ouvintes e que, embora acredite que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos surdos não devem ser deixados de lado, tem uma preocupação com a aprendizagem da língua oral (GOLDFELD, 2002).
- (A) Bilinguismo.
 - (B) Ouvintismo.
 - (C) Bimodalismo.
 - (D) Comunicação total.
 - (E) Oralismo.

47. Os primeiros estudos acerca das Línguas de sinais ocorreram, na década de 1960, com as pesquisas de William Stokoe acerca da Língua de Sinais Americana (ASL). A orientação da palma da mão, no entanto, não foi considerada por ele um parâmetro distintivo. O autor responsável pela inclusão da orientação da palma da mão como um parâmetro distintivo foi:

- (A) Klima e Bellugi.
- (B) Sandler.
- (C) Liddell e Johnson.
- (D) Fischer.
- (E) Battison.

48. Sobre a ordem das frases na Língua Brasileira de Sinais, é possível afirmar que:

1. Todas as frases com a estrutura SVO são gramaticais;
2. A estrutura OSV é a estrutura utilizada no processo de topicalização;
3. A estrutura SOV é utilizada para a construção de foco;
4. Frases com a estrutura VOS são agramaticais.

Estão CORRETAS as afirmações:

- (A) Apenas 1, 2 e 3.
- (B) Apenas 1, 2 e 4.
- (C) Apenas 1, 3 e 4.
- (D) Apenas 2, 3 e 4.
- (E) 1, 2, 3 e 4.

49. De acordo com o Decreto nº 5626/2005, para atuar no ensino superior, é necessário que os tradutores e intérpretes de Libras tenham a seguinte formação:

- (A) Licenciatura em Letras Libras.
- (B) Graduação em qualquer licenciatura com competência e fluência em Libras e com aprovação no exame de proficiência promovido pelo Ministério da Educação.
- (C) Graduação em qualquer área do conhecimento com competência e fluência em Libras e com aprovação no exame de proficiência promovido pelo Ministério da Educação.
- (D) Graduação em qualquer área do conhecimento com especialização em tradução e interpretação de Libras/Língua Portuguesa.
- (E) Curso superior de tradução e interpretação com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

50. “Entendo que a surdez seja uma invenção da medicina, dos discursos científicos, de uma história fabricada e inventada pelos saberes médicos. [...] A surdez pode ser inventada de outra forma, num viés antropológico, em que se usa a língua de sinais como uma singularidade peculiar da cultura surda, dos sujeitos surdos” (REZENDE, 2012, p. 48). Considerando os tipos de identidades surdas propostas por Perlim (1998), nessa citação pode ser observada a fala de um surdo com uma

- (A) Identidade híbrida.
- (B) Identidade de transição.
- (C) Identidade surda.
- (D) Identidade flutuante.
- (E) Identidade incompleta.